

FAUNA FLEBOTOMÍNICA EM ÁREA URBANA NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

Leticia Batalini (leticia.sbatalini@gmail.com)

Gabriel Barbosa Costa (gabrielbarbosa_costa@live.com)

Agruslândia Rezende De Souza (agruslaviassouza@ufgd.edu.br)

Dioelen Virgínia Borges Souza De Aquino Coelho (dioaquinocoelho@gmail.com)

Paulo Silva De Almeida (psilvadealmeida@yahoo.com.br)

Herintha Coeto Neitzke Abreu (herinthaabreu@ufgd.edu.br)

As leishmanioses são doenças antropozoonóticas com alto impacto na saúde pública, sendo estimado pela OMS que pelo menos 350 milhões de pessoas estão expostas a doença e que há até 2 milhões de novos casos todos os anos. Essas doenças se manifestam de duas formas: leishmaniose visceral (LV) e leishmaniose tegumentar (LT). A LV caracteriza-se por um acometimento de baço, fígado e linfonodos, enquanto a LT manifesta-se em lesões de pele ou mucosas. As fêmeas de flebotomíneos são os vetores dos protozoários do gênero *Leishmania*, que transferem a forma promastigota do parasito pela picada durante o repasto sanguíneo. O envolvimento de flebotomíneos na transmissão das leishmanioses mostra a importância de investigações sobre a fauna, o comportamento e a taxa de infecção por *Leishmania* spp., uma vez que o déficit de informações no estado de Mato Grosso do Sul dificulta o desenvolvimento de medidas de controle desta doença. O objetivo deste projeto foi caracterizar a fauna de flebotomíneos e seu comportamento. Os flebotomíneos foram coletados com armadilhas tipo CDC, no intradomicílio, peridomicílio e extradomicílio, em três diferentes bairros do município de Dourados: Irmãos Maristas, Jardim Colibri e Canaã III, em dois dias consecutivos nos meses de abril, maio, junho e julho/2017. Todos esses bairros estão em região urbana. Os insetos foram identificados quanto a espécie e sexo e armazenados para a realização da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Foram coletados 57 insetos, sendo 56,2% (n=32) fêmeas e o mês de julho foi o que coletou maior número de flebotomíneos (n=33). Quanto à espécie, 96,5% (n=55) pertencem à espécie *Lutzomyia longipalpis*, 1,75% (n=1) *Psatiromyia aragaoi*, e 1,75% (n=1) da espécie *Nyssomyia whitmani*. A região extradomicílio, em locais de 20 a 50 metros distantes das casas, foi onde mais flebotomíneos foram capturados (n=30), seguida pela região peridomiciliar (n=23), locais nas áreas externas das residências próximo ou dentro a canis. A detecção de flebotomíneos e casos humanos já registrados na região de Dourados-MS, alerta a necessidade de medidas de controle e o monitoramento no município.

Palavras-chave: Leishmanioses, *Leishmania*, Flebotomíneos